

CERTEZA E AUTORIDADE

Em Cristo



Para fazer-te saber a certeza das palavras da verdade, e assim possas responder palavras de verdade aos que te consultarem? [Provérbios 22:21](#)

Mas desejamos que cada um de vós mostre o mesmo cuidado até ao fim, para completa certeza da esperança; [Hebreus 6:11](#)

Para que conheças a certeza das coisas de que já estás informado. [Lucas 1:4](#)

WELINGTON CORPORATION

Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem. [Hebreus 11:1](#)

E para que tivessem a autoridade de curar as enfermidades e expulsar os demônios: [Marcos 3:15](#)

E maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas. [Marcos 1:22](#)

E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Pois com autoridade ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem! [Marcos 1:27](#)

E a multidão, vendo isto, maravilhou-se, e glorificou a Deus, que dera tal autoridade aos homens. [Mateus 9:8](#)

Acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro; [Efésios 1:21](#)

Muitos que escutam um estudo bíblico pela primeira vez ficam um pouco confusos sobre o que está acontecendo. O que, afinal de contas, os pregadores estão fazendo com aquele monte de frases, escolhidas aparentemente a esmo dentro dos diversos livros que compõe as Escrituras, a citação de diversas e misteriosas referências, e o que pretendem fazer com isso tudo?

Na medida em que ouvimos uma pregação, se tudo correr bem, veremos as peças do *quebra-cabeça de interpretação* sendo colocadas em seus devidos lugares e a *meditação* unirá os tais textos escolhidos, sobre uma determinada ótica, e se descortinará diante de nossos olhos perplexos, um tema novo, uma lição espiritual coerente, que de algum modo *mágico*, uniu os tais textos lidos.

Existem, obviamente, várias escolas de interpretação bíblica, assim como diversos meios de desenvolvimento de assuntos bíblicos através de diversificados estudos, nos quais (normalmente) assuntos variados serão tratados de modo sistemático, de modo histórico, de modo cronológico, etc.

Porém... mesmo assim, O que é isso, o que permite-nos extrair tantas lições, coerentes, de tantos *livros* diferentes? *Escrituras* é o nome que damos a coleção de 66 livros, 39 do Velho e 27 do Novo testamento, escritas num período que abrange cerca de 2000 anos. E o qual o significado de escolher um texto deste compendio, extrair um versículo e a partir deste, enunciar uma *lei* espiritual? Como se cada frase das Escrituras contivesse uma verdade, e essa verdade contivesse uma aplicação espiritual que abrange além da vida humana, até aos anjos? E se for mesmo isso, afinal quem afere a qualidade

das Escrituras é simplesmente Jesus chamado Cristo, então, como é isso, o que valida esse uso dos textos bíblicos, como Paulo, João e mesmo Jesus, faziam?

A divisão do Antigo Testamento em versículos foi estabelecida por estudiosos judeus das Escrituras Sagradas, chamados de massoretas. Com hábitos monásticos e ascéticos, os massoretas dedicavam suas vidas à recitação e cópia das Escrituras, bem como à formulação da gramática hebraica e técnicas didáticas de ensino do texto bíblico. Foram eles que, entre os séculos IX e X, primeiro dividiram o texto hebraico (do Antigo Testamento) em versículos. Influenciado pelo trabalho dos massoretas no Antigo Testamento, um impressor francês chamado Robert d'Étienne, dividiu o Novo Testamento em versículos no ano de 1551. D'Étienne morava então em Gênova, na Itália.

É importante entender que muitas frases ou trechos originais foram divididos em duas ou mais orações. Por exemplo, no Salmo 88:

51 Considerai, Senhor, a vergonha imposta aos vossos servidores. Levo em meu seio ultrajes das nações pagãs,
52 insultos de vossos inimigos, Senhor, injúrias que lançam até nos passos daquele que vos é consagrado.

Note que acima escrevemos uma oração dividida em trechos menores, em dois versículos. Preciso ler no mínimo os dois versículos, o que compreende *um trecho (dois ou mais versos)*, pra manter completo o pensamento original.

Outro exemplo, em Romanos capítulo 11:

3 Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!
34 Por que quem compreendeu a mente do Senhor? ou quem foi seu conselheiro?
35 Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado?
36 Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.

Essa porção das Escrituras é um cântico! É uma canção, ou uma oração de louvor. Devo ler ela assim:

Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! Por que quem compreendeu a mente do Senhor? ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado? Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.

Embora pudesse meditar em uma de suas orações, mesmo desenvolver uma palestra inteira num pedaço deste louvor, descobrindo coisas profundas num só versículo.

Essa parte do comentário é para lembrar que a divisão em versículos das Escrituras é um recurso didático, um apoio à memorização, à consulta, à seleção, à busca de uma passagem específica. Contudo não inclui essa tal divisão alguma regra para interpretação da mesma.

Nem somos, nós os intérpretes, autorizados a desenvolver quaisquer doutrinas baseados em versículos.

Voltando ao assunto principal, o que concede, às Escrituras essa característica de conseguirmos ler nelas, em trechos e em versículos, leis espirituais abrangentes? Leis que definem a vida, o tempo, o mundo, as relações humanas, as verdades espirituais, as operações divinas, a eternidade, e outras tantas questões?

E como os pregadores *enxergam* tais realidades ou verdades espirituais contidas nos textos bíblicos?

O hino de Paulo que coloquei esclarece parte desse mistério.

PROFUNDIDADE

Ele se maravilha com a PROFUNDIDADE das Escrituras. As Escrituras possuem uma dimensão de profundidade espiritual incomparável, proposital, espalhada em seus textos, possuindo inspiração divina e abrangendo verdades que são maiores que as que os autores podiam vislumbrar. Muitos profetas falam de coisas que não entendem, descrevem coisas cujo significado lhes é oculto.

SABEDORIA

Parte do que lemos seja no Antigo ou no Novo Testamento compreendem revelações divinas que contém em seu bojo a SABEDORIA de Deus.

RIQUEZAS

Essa tremenda sabedoria é uma fonte inesgotável de RIQUEZAS espirituais. Ao meditarmos nas Escrituras, seja em capítulos, trechos, versículos, nos deparamos com essa condição que permeia as páginas de toda a Bíblia, uma revelação abrangente que percorre a MENTE de Deus! É dessa mente que vários pensamentos são integralmente descritos nas Escrituras.

CIENCIA

As Escrituras são obra do Espírito de Deus e revelam um pouco de sua CIENCIA, ou de seu CONHECIMENTO. E contém a chave de diversos mistérios da vida humana e da vida espiritual. Estou sendo comedido em dizer apenas: “diversos mistérios”.

ORIGINALIDADE

Como prova da AUTENTICIDADE, da VERDADE da autoria, da veracidade da fonte, Deus traduz sua CIENCIA em realidades que somente são questionadas ou demonstradas nas Escrituras. Nenhum outro livro, *escrito por pessoas (eu, tu, nós, eles)*, segue tão longe e nem é tão original na abordagem de certas questões da vida. Nem o poderia ser. Porque nós seres humanos somos

envoltos em trevas espirituais, somos toupeiras nas coisas relacionadas aquilo que é *invisível*.

Medito... Se o invisível fosse visível, talvez entendêssemos melhor os mistérios da vida... Mas, Deus nos concede a visão do que não poderíamos conhecer, de jeito algum! E além dessa originalidade, temos uma dimensão concedida através e somente através das Escrituras. A dimensão da fé.

Com base no que foi dito, nesta Profundidade, na Sabedoria, nas Riquezas e no Conhecimento, manifestos pelas Escrituras, podemos começar a entender como pequenas porções da mesma possuem significados tão magníficos ou profundos. Podemos agora realizar um exercício prático sobre isso. Vou juntar alguns textos do início desse estudo e meditar sobre o que significa:

AUTORIDADE ESPIRITUAL.

De modo didático, as Escrituras traduzem, para os que crêem, regras, leis, axiomas ou *princípios espirituais* que vou agrupar neste estudo em quatro peculiaridades:

- a) Revelação
- b) Certeza
- c) Verdade.
- d) AUTORIDADE

Não significa que os textos possuam somente quatro ou sete ou 243 características... mas vou enfatizar essas quatro.

O livro de Provérbios cita *certeza das palavras da verdade*. Lucas cita *certeza das coisas que já estás informado*. O livro de Hebreus cita que a fé é a *certeza das coisas que se esperam*. E quando lemos a respeito de Cristo encontraremos: *E maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade*.

A fé se baseia em alcançar uma profunda convicção sobre fatos espirituais. Muitas das verdades das Escrituras são descritas para nos conduzirem à plena convicção, à inusitada CERTEZA das coisas ali descritas. Que as coisas ali descritas são o que são, do jeito que estão descritas e que se agirmos de acordo com o que as Escrituras nos orienta a agirmos, irá ocorrer *Tim-Tim por Tim-Tim* (exatamente) do jeito que ela nos a disse que ocorreria.

A certeza das Escrituras é relacionada com o fato de que um Deus absurdamente real e verdadeiro nos deu um TESTEMUNHO de fatos espirituais.

Essa certeza é fundamentada em realidades e fatos espirituais, no fato de que as coisas são do jeito que Cristo nos narrou, de que a fé opera do jeito que ele nos ensinou. Tudo isso baseado numa coisa muito simples.

É verdade. Tudo que nos está sendo dito é verdadeiro!

Basicamente, Jesus é fiel quando descreve as coisas que diz, ele é autêntico e firme nas coisas que afirma, seja lá o que for que estiver afirmando.

Quando Jesus ordenava aos demônios que saíssem de suas vítimas, e que saíam gritando dos atormentados, ele o fazia com tremenda Autoridade, estabelecida em absoluta certeza.

Jesus possuía absurda certeza no que pronunciava. Não havia qualquer vestígio de dúvida em seu coração, nem sobre a existência de espíritos imundos e nem sobre qualquer possibilidade deles resistirem a uma ordem emitida por ele debaixo do PODER espiritual que lhe enchia, que o envolvia e que o renovava.

Jesus fora separado para isso através de outro ministério, humanamente falando, o de João batista, um profeta.

Um certo dia ele foi até o rio Jordão onde seu primo, cujo nascimento fora também fruto de um milagre, e ao ser batizado neste rio, recebe o poder do Espírito Santo, que desceu sobre ele no instante em que emerge das águas barrentas do Jordão.

E João testemunha para Jesus: - Eu vejo o Espírito Santo descendo sobre você em forma de uma pomba! Então, é por sua causa que venho batizando até agora!

E um pouco depois disso ocorrer, multidões de enfermos eram curados, paralíticos andavam, cegos viam e demônios urravam.

Em dado momento, após sua ressurreição, ele fala para os apóstolos “fidei em Jerusalém até que do alto sejais revestidos de poder”. Podemos contar com isso, que aquele o ouviu e creu e foi para Jerusalém e esperou o tal acontecimento: “até que do alto sejais revestidos de poder” recebeu, com absurda precisão, o que lhe foi anunciado.

A fé possui essa chave única para a manifestação do poder que Jesus prometeu para sua Igreja.

E essa fé prometida, esse poder indescritível, se baseia em CERTEZA. Em absoluta certeza.

Essa certeza que conduz até a fé e ao que vem depois dela é consequência de dezenas de verdades espirituais. A fé é real, tão real como é vergonhosa a cena do Edward subir ao monte e ficar brilhando diante de Bella. Tão real quanto a irresponsabilidade dos construtores do Titanic que não colocaram botes-reservas suficientes. Tão real quanto o fato de que a especulação financeira mundial irá empobrecer nações inteiras. Tão real quanto a morte. Tão real quanto o fato de que você existe. A fé é concedida aquele que a busca, é herança irrevogável do que crê, é entregue aos que confiam nas Escrituras, porque quem a prometeu ao homem falou a VERDADE. A fé é um dom assombroso, dom confirmado para aqueles que alimentam a sua certeza nas coisas que Cristo falou.

É a certeza que opera a fé. E é a fé que conduz ao homem a AUTORIDADE ESPIRITUAL.

AUTORIDADE ESPIRITUAL

Nesse ponto queria focar na questão que deu origem a esse estudo.

A revelação divina só opera algo se for uma revelação verdadeira. E se for baseada na verdade,

Existem as falsas revelações. Inventam revelações que nunca foram concedidas e as divulgam. Crime de falsidade ideológica. Ou ato deliberado em busca de destaque ou honra religiosa. Ou algum plano maligno bem-elaborado, alguém com planos bem definidos em busca de inocentes que creiam em qualquer um que se auto-proclame profeta.

Uma revelação baseada num sonho ou na imaginação nada realiza não conduz a lugar algum.

A Autoridade espiritual que um homem anseia não ocorre a partir de interpretações imperfeitas de verdades espirituais. A mentira não opera milagres. O engano não produz maravilhas. O erro não conduz ao poder espiritual.

Havia no modo que Jesus falava algo que era anseio de todos os seus apóstolos. Algo pelo qual lutaram como suas metas de vida, que era vivenciar a AUTORIDADE de Cristo.

Jesus falava com tamanha CERTEZA das coisas que ensinava, como se DEUS pessoalmente estivesse presente ali na frente de seus ouvintes. (Na verdade estava) O que eles sentiam era a força e o poder manifesto que os inquietava, que os emocionava, que queimava suas frentes, que fazia arder seus olhos. Força inenarrável que movia seus corações de modo poderosíssimo. Em Cristo havia a insondável CERTEZA de que qualquer homem ou mulher que ousasse confiar e viver segundo a sua palavra, alcançaria e viveria coisas fantásticas e maravilhosas.

Jesus Pregava uma vida excelente, convocava os homens a andar com Deus. Sua leitura das Escrituras abria portas celestiais. Sua interpretação era inigualável, inquestionável, transcendente, conduzindo os que o ouviam a uma profunda convicção.

E também ao maravilhamento.

Jamais esqueceriam o que ouviram da boca de Jesus. E não haveria lugar para uma visão mais verdadeira, mais plena, mais próxima da essência das Escrituras do que aquela que Jesus manifestou.

Sua certeza inabalável impregnava sua voz de inaudita AUTORIDADE ESPIRITUAL. Da AUTORIDADE de alguém que fala com o aval de Deus, a de alguém que fala com a presença de Deus, a de alguém que fala como se DEUS falasse, exatamente como ele gostaria que suas verdades fossem expressas.

A Autoridade Espiritual é fruto de compreender as Escrituras de um modo íntimo, profundo, segundo o coração de Deus.

Quando o que é tratado contém plena correspondência entre o que está escrito com aquilo que habita o coração divino.

Quando acontece uma interação profunda entre a palavra pregada, a palavra escrita e a pensamento divino.

E quando isso acontece algo espetacular é manifesto no mundo visível. O PODER DIVINO é percebido por muitos, e a palavra pregada gera coisas espirituais, e mesmo físicas, quebra condições malignas pré-existentes, liberta almas e transforma a mente humana!

O pregador do Evangelho só alcança um patamar de Autoridade Espiritual se essas três coisas contribuíram para sua pregação:

- a) Revelação
- b) Certeza
- c) Verdade.

Ao que denominamos “revelação” não é um simples processo de releitura do que foi escrito. É fazer viver dentro de nós, no espírito humano, as palavras inspiradas escritas, num nível mais profundo que ocorreria por assimilação, meditação ou por memorização.

Por ser um processo mais profundo que o processo criativo, não há revelação espiritual sem a presença ou a manifestação do próprio Espírito de Deus.

A Escritura não é, nem de longe, um tratado religioso ou filosófico, não é um compêndio sapiencial sobre a vida humana. É uma revelação divina, algo que um dia esteve no coração do Deus antes do início dos tempos, ela evoca o som da voz do interior da deidade.

Ela transcende o mundo, ela foi escrita na terra, mas não se origina na terra. Revelar significa descobrir, mostrar algo que estava oculto.

Neste contexto, a grandeza do que estava oculto produz em nós uma resposta emocionada.

A palavra divina possui muitos modos de ser manifesta. Acontece por intermédio de sonhos, de visões, de revelações, de operações espirituais, de ministrações angelicais.

Deus habita o universo, no qual deixou transcrita a sua revelação. Num sentido mais restrito Deus nos ilumina as palavras ditas pelos profetas para que as compreendamos, para que conheçamos o seu VERDADEIRO significado.

Para que obtenhamos CERTEZA.

Em Atos dos apóstolos vemos uma belíssima cena:

E o anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te, e vai para o lado do sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que está deserta.

E levantou-se, e foi; e eis que um homem etíope, eunuco, mordomo-mor de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os seus tesouros, e tinha ido a Jerusalém para adoração,

Regressava e, assentado no seu carro, lia o profeta Isaías.

E disse o Espírito a Filipe: Chega-te, e ajunta-te a esse carro.

E, correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías, e disse: Entendes tu o que lês?

E ele disse: Como poderei entender, se alguém não me ensinar? E rogou a Filipe que subisse e com ele se assentasse.

E o lugar da Escritura que lia era este: Foi levado como a ovelha para o matadouro; e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, Assim não abriu a sua boca.

Na sua humilhação foi tirado o seu julgamento; E quem contará a sua geração?

Porque a sua vida é tirada da terra.

E, respondendo o eunuco a Filipe, disse: Rogo-te, de quem diz isto o profeta? De si mesmo, ou de algum outro?

Então Filipe, abrindo a sua boca, e começando nesta Escritura, lhe anunciou a Jesus.

E, indo eles caminhando, chegaram ao pé de alguma água, e disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?

[Atos 8:26-36](#)

Um oficial da rainha Candace, rainha da Etiópia lê as Escrituras, mas não as compreende. Algo o incomoda na passagem, sabe que ela contém a revelação de algo misterioso, algo maior, algo transcendente e de grande valor. Felipe, alguém enviado por intermédio de um anjo, encontra-se com o oficial e ao falar sobre a passagem “incendeia” o coração dele de tal modo que ele sente-se iluminado. Torna-se esclarecido. A compreensão da essência do texto, da sua profundidade, de seu real significado, o alcançou de tal maneira que ele creu de modo irrevogável na **pessoa sobre quem o texto foi escrito**.

O texto falava de um homem que foi levado a morte em silêncio como uma ovelha muda. Alguém que ainda jovem foi morto, mas cuja geração não poderia ser QUANTIFICADA.

Alguém que foi levado á humilhação e que perdeu o direito de ser julgado com idoneidade. Tornando-se assim vítima de um julgamento corrompido. E o resultado foi a sua morte.

Poucos dias antes deste encontro Felipe pregava a uma multidão em Samaria:

E, descendo Filipe à cidade de Samaria lhes pregava a Cristo.

E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia;

Pois que os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos eram curados.

[Atos 8:5-7](#)

Ele provava em sua vida o PODER e a AUTORIDADE ESPIRITUAL fruto do evento sobre o qual o texto falava. O texto que o Etíope lê é uma antiga PROFECIA escrita pelo profeta ISAIAS, o qual profetiza o ministério, o julgamento a morte de Cristo, assim como sua ressurreição e o FRUTO que seu tremendo sofrimento produziria.

O ato de loucura da cruz do calvário é uma das maiores revelações de Deus, uma porta que abre a alma humana ao entendimento de sua Palavra, e o início do processo que nos dá acesso a plena Revelação de Deus.

O ministro de Candance lê e não enxerga. Medita e não compreende. Porém, quando Felipe fala o mesmo texto, cheio de AUTORIDADE espiritual, fruto de sua EXPERIENCIA, fruto de sua FÊ, fruto de sua CONVICÇÃO, fruto de sua CERTEZA baseado na VERDADE, na essência das Escrituras, na razão maior e mais sublime, quando ele reafirma diante do ministro o que ele mesmo PROVA todos os dias - **o ministro de Candance é TRANSFORMADO.**

Talvez aquela pregação não deva ter durado mais do que 30 minutos.

O ministro olha para um rio ao lado da carruagem, enxergando (compreendendo) claramente o que lutara por anos a fio para entender. É tão evidente, é tão clara, é tão luminosa, diante de seus olhos, a revelação divina que esquece a todos os protocolos oficiais. Ele deixa de lado sua própria autoridade, quaisquer vestígios de sua magnificência, de sua grandeza, de sua altíssima posição, compreendendo ser necessário posicionar-se diante da revelação do amor manifestado em Cristo. Tão forte é este sentimento que anseia IMEDIATAMENTE ser batizado nas águas!

Não há AUTORIDADE ESPIRITUAL quando não existe correspondência entre aquilo que o Espírito de Deus quer revelar e o que está sendo pregado por alguém.

Muitos advogam para si por intermédio de seus próprios “entendimentos” ou por suas próprias interpretações das Escrituras, seja invocando a autoridade de visões, aplicação de sonhos ou por experiências espirituais, a posição de AUTORIDADE ESPIRITUAL.

Pregam como se aquilo que dizem fossem uma “*verdade verdadeira*” ou condição imprescindível para viver uma vida espiritual.

Nem sempre o é, não importa quão eloqüente seja o pregador, não importa quão dramático seja sua preleção. Para conceder uma aparência de Autoridade Espiritual alguns pregadores utilizam-se de atos, gestos, vozes, posturas, atitudes, que de nada colaboram ou acrescentam ao que dizem. Deus não é infiel a si mesmo e nem concede sua glória a outrem. Ele não mente e nem opera seu poder baseado em representações, em atuações e caricaturas teatrais. Ele não concede Autoridade a quem não corresponde intimamente aquilo que ele e somente ele poderia transmitir.

Você já deve ter assistido uma pregação em que o auditório se emocionava e alegrava-se com uma pregação ou estudo bíblico e no meio da mensagem o palestrante das coisas espirituais falou algo impróprio. Uma visão errônea, um esboço de doutrina errada, uma palavra com aparência de piedade, mas completamente destituída de valor espiritual. O efeito é imediato.

A voz do Espírito Santo se mistura a voz humana quando sua Palavra é pregada segundo seu coração. Mas ele se cala quando alguém fala segundo sua ignorância, seus preconceitos, seus próprios conceitos.

Jesus afirma que suas ovelhas reconhecem a sua voz. E quando o homem fala sem o aval divino, a Igreja não reconhece a voz de Cristo. E não há alegria, não há paz, não há edificação, não há vida manifesta. Não há comunhão. Já vi, infelizmente, isso ocorrer dezenas de vezes. Sou testemunha de homens que subiram ao púlpito sem Deus. E que lá permaneceram por muito tempo, sem produzir nenhum benefício espiritual. Subiram no púlpito sem nenhuma Autoridade Espiritual e desceram de lá do mesmo modo que subiram.

Verdadeiramente Deus está vivo e falando através de seus profetas. Ainda hoje em toda a terra manifesta-se ao homem em visões, concede sonhos, e tremendas e novas revelações sobre as Escrituras. Porém a AUTORIDADE não é fruto da releitura de uma visão, ou mesmo de antigas revelações. Palavras ditas por anjos não produzem AUTORIDADE, elas só manifestam revelações. A revelação sozinha é a abelha sem a colméia. Só há PODER e AUTORIDADE se o que for falado a alguém for segundo a VONTADE de Deus (revelação), provocando a manifestação da fé (certeza), completa e absolutamente correspondendo aquilo que o Espírito Santo possui em seu coração (verdade).

- a) Revelação
- b) Certeza
- c) Verdade.

Não basta falar que alguém será curado por que você imagina que assim será. Deus a quem você conhece, através de meios que você já experimentou em seu ministério (dons) tem que ter confirmado tal coisa (revelação) e gerado absoluta certeza de que ele falou que fará (certeza) produzindo a condição plena (verdade) para a operação espiritual.

A declaração de fé não realiza a operação milagrosa (- Surdos irão ouvir, cegos irão ver. Coxos irão andar nessa noite!!! Aleluia!!!). A declaração de fé só opera um sinal ou maravilha se anteriormente houver uma revelação genuína, de tal modo que haja absoluta certeza no coração do ministro do evangelho que estiver a frente de uma congregação, para realizá-la:

E o anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te, e vai para o lado do sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que está deserta.

Felipe ouviu uma revelação e obedeceu, não saberia o que fazer sem que tal orientação houvesse sido dada. E ao realizar o que lhe foi dito, gerou um fruto (a conversão do ministro de Candace).

Uma DOCTRINA das ESCRITURAS só produz EFEITO ESPIRITUAL se houver uma EXPERIENCIA por parte dos ministros. Se não há CERTEZA, não há AUTORIDADE, se não há AUTORIDADE, não se gera fé. Milhares PREGAM o que ouviram, sem tê-lo provado. Nada acontece. Porque não

possuem fé para tal. Não possuem CERTEZA, porque não PROVARAM em suas vidas a tal realidade espiritual.

Existe um PROCESSO de crescimento espiritual fruto de um FORTALECIMENTO, as ESCRITURAS GERAM CERTEZA, ou certezas em diversas áreas espirituais e na medida em que tal coisa acontece no espírito humano, ele AVANÇA.

Há uma figura sobre essa verdade em Deuteronômio

Deuteronômio 8:1 Tenham o cuidado de obedecer a toda a lei que eu hoje lhes ordeno, para que vocês vivam, multipliquem-se **e tomem posse da terra que o Senhor prometeu, com juramento, aos seus antepassados.**

E também no Novo Testamento:

II Tessalonicenses 2:14 Ele os chamou para isso por meio de nosso evangelho, **a fim de tomarem posse da glória de nosso Senhor Jesus Cristo.**

I Timóteo 6:12 Combata o bom combate da fé. **Tome posse da vida eterna, para a qual você foi chamado** e fez a boa confissão na presença de muitas testemunhas.

Hebreus 6:18 para que, por meio de duas coisas imutáveis nas quais é impossível que Deus minta, sejamos firmemente encorajados, nós, que nos refugiamos nele **para tomar posse da esperança a nós proposta**

A revelação nos foi dada para que creiamos. Não sabíamos que essa ou aquela realidade espiritual existia antes disso. Uma vez ILUMINADOS vemos também o que é por DIREITO nosso através de CRISTO. Uma das grandes coisas sobre as coisas invisíveis é que somos donos de coisas que sequer sabíamos que existiam. Cristo não é somente uma janela aberta para a eternidade. Ele é uma PORTA. Por meio dele temos ACESSO a recursos maravilhosos. Por isso Paulo cantava:

3 Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos

Uma vez que nossa fé é fortalecida, ou gerada, o direito específico passa a ser EXERCIDO pelo nosso coração CONTINUAMENTE. Quando isso acontece nós *TOMAMOS POSSE DA PROMESSA*. Alcançamos na nossa caminhada espiritual um lugar novo no que diz respeito às coisas do Reino. Esse novo patamar era figurado na posse dos Israelitas da terra prometida. Deus lhes

promete uma vasta extensão de terra e lhes declara ser sua propriedade antes que eles nela habitassem. Bem antes, diga-se de passagem. Quatrocentos e trinta anos antes de Israel SAIR do EGITO Deus promete a Abraão que lhe dará uma terra a sua DESCENDENCIA. Sequer haviam entrado nela e Moisés a contempla do alto de uma montanha. Uma promessa. A terra é real, mas levará CINCO anos de tremendas batalhas até que a ultima tribo israelita se estabeleça finalmente nela, pelo comando de Josué. A fabulosa e amada terra prometida, a terra de Canaã é um símbolo eloqüente das questões relacionadas a fé e ao reino de Deus.

Reunindo os três últimos textos citados:

“A fim de tomarem posse da glória de nosso Senhor Jesus Cristo, posse da vida eterna, para a qual você foi chamado, para tomar posse da esperança a nós proposta”

A perfeição das Escrituras nos permite fazer essa coisa fantástica. Três autores, tempos e destinatários diferentes. Mas o mesmo Espírito as inspirou. Há uma progressão, os textos se complementam. Tomar posse da glória, da vida eterna, da esperança.

Significa que possuímos coisas que necessitamos usufruir, exercitar, dominar. Exercer. A fé se estabelece na CERTEZA de coisas que se esperam. Só sabemos o que havemos de esperar, ou pra descomplicar, só ESPERAMOS o que temos conhecimento. Você aguarda a visita que se comprometeu, ao bolo que está ficando pronto, ao filme ter inicio. Nós aguardamos o que conhecemos de antemão, o que experimentamos, o que participamos. O que SABEMOS.

A AUTORIDADE é fruto do que SABEMOS. Do que CONHECEMOS em CRISTO. Do que APRENDEMOS nele.

Porque a CERTEZA em CRISTO produz a AUTORIDADE de CRISTO.

Em nós. Para a partir daí, edificarmos a muitos.

Welington José Ferreira